

Efectividade da Educação para a Saúde nas práticas e comportamentos dos adolescentes

Lídia Faria Cravo*; Pedro João Soares Gaspar*;
Maria dos Anjos Coelho Rodrigues Dixe*; José Carlos Gomes*;
Maria José Teixeira*

Introdução: Os jovens têm merecido particular atenção, no contexto do estudo das práticas e comportamentos determinantes de saúde, devido ao facto de este ser um grupo etário onde nas últimas décadas não se têm verificado melhorias nas taxas de mortalidade e morbilidade (Lee e Tsang, 2004), de integrarem nos seus estilos de vida muitas práticas e comportamentos responsáveis pela maioria das actuais doenças crónicas e diminuição da qualidade de vida (European Commission, 2003; Ministério da Saúde, 2004). São igualmente um grupo em que uma saúde pobre pode ter a longo prazo efeitos muito negativos (WHO, 2001; Gabhainn, 2004; Pereira et al, 2005). Capacitar os indivíduos para identificarem os seus problemas e necessidades, utilizarem adequadamente os seus recursos, e promoverem uma vida saudável, implica esforços conjuntos dos vários agentes da promoção da saúde. A forma como os jovens se comportam, acedem à informação de saúde, e o impacto que esta tem nas suas práticas e comportamentos constitui uma questão de interesse fulcral.

Objectivos/Methodologia: Os objectivos deste estudo quantitativo, longitudinal, pré-experimental, foram conhecer as práticas e comportamentos alimentares, de actividade física, de consumo de substâncias (álcool, tabaco e outras drogas) e rodoviário dos estudantes do 9º ano do 3º Ciclo do Ensino Básico e averiguar a efectividade da educação para a Saúde em contexto escolar nas referidas práticas e em cerca de 400 adolescentes de ambos os sexos. Esta educação para a saúde foi realizada por estudantes do 4º ano de enfermagem em que foram programadas e desenvolvidas, ao longo do ano lectivo, sessões em sala de aula (6 sessões de 90 minutos cada) e actividades extracurriculares. Foi aplicado um instrumento de colheita de dados em dois momentos distintos. Uma primeira fase (questionário1) antes de ter decorrido o programa de intervenção em Educação para a Saúde, e uma segunda fase (questionário2) após ter sido concluído o programa de Educação para a Saúde.

Resultados: Estando a decorrer o tratamento de dados estes constaram da Caracterização sócio-demográfica da amostra, comparação dos resultados em função do sexo e idade (grupos independentes) e comparação dos resultados em função do momento de avaliação (grupos emparelhados).

Conclusão: Prevê-se que os resultados obtidos irão realçar a importância de serem reforçadas as intervenções no âmbito da Educação para a Saúde, e tomadas em consideração as diferenças de género e idade no planeamento e organização destas acções em contexto escolar, não obstante a natureza holística que as deve caracterizar.

Palavras-chave: educação para a saúde, adolescentes.

* Escola Superior de Saúde de Leiria